

GOVERNO

Prates: resiliência no cargo

Presidente da Petrobras resiste à fritura, enquanto indicado de Silveira ao conselho da estatal é afastado pela Justiça

» HENRIQUE LESSA

Depois de sobreviver à pressão e quase perder o cargo, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, aposta na continuidade. Mas isso não significa que a estatal esteja livre de turbulências.

De demissionário no início da semana, Prates chegou à sexta-feira ainda no cargo, por hora. A interferência do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o recuo do ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, contribuíram para a sobrevida do presidente da Petrobras no Palácio do Planalto. Dentro da empresa, fontes afirmam que o clima é de normalidade, considerando que há sempre “uma crise por dia para lidar”.

Mas outros fatores podem provocar instabilidade na estatal. O mais recente é a decisão judicial, em caráter liminar, que

afastou o presidente do Conselho de Administração, Pietro Mendes. O dirigente é pessoa de confiança de Silveira na empresa, mas a eventual saída dele do Conselho se tornaria um problema para Prates.

O afastamento definitivo de Pietro Mendes abriria a possibilidade de os acionistas minoritários escolherem um nome para interino. Assim, haveria o risco de o governo perder o controle do Conselho, o que seria mais um revés grave para Prates, já desgastado na Esplanada dos Ministérios e no Palácio do Planalto.

Na última quinta-feira, decisão liminar do juiz Paulo Cezar Neves Junior, da 21ª Vara Federal de São Paulo, determinou o afastamento Pietro Mendes de qualquer atividade no Conselho de Administração da Petrobras.

A decisão atendeu ao pedido do deputado estadual Leo Silveira (Novo-SP), que, em uma

Agência Brasil



Petrobras: descoberta de nova reserva em meio à crise no comando

ação civil pública, argumenta que há conflito de interesse na atuação de Mendes, já que ele

também é secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas

Energia (MME). Como subordinado de Silveira, ele é o principal nome do ministro na direção da empresa.

O caso deve levar ao recuo dos entusiastas do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, que primeiro foi cotado para a presidência da empresa e depois para assumir uma cadeira no Conselho. Se isso reduz ainda mais qualquer pretendente ao lugar de Prates, o desequilíbrio das forças políticas na direção da empresa pode se tornar um problema maior e colocar, de novo, pressão para sua saída.

Sobre o afastamento do auxiliar próximo, Silveira disse que espera seu retorno em breve. “Decisão judicial naturalmente se cumpre e se recorre, já que uma decisão de primeira instância. Foi tomada a mesma decisão no ano passado contra outro

conselheiro e essa decisão foi revista”, observou o ministro, durante evento no Rio de Janeiro. Em comunicado ao mercado, a empresa disse que irá recorrer da decisão que considera inapropriada.

Entre uma crise e outra, Prates busca mostrar resultados da gestão. Em um evento da Abespetro (Associação Brasileira das Empresas de Bens e Serviços de Petróleo), na quinta-feira, na primeira aparição depois da fritura, fez questão de anunciar a descoberta de uma nova reserva de óleo na Margem Equatorial.

“Fizemos uma avaliação pré-operacional e um teste simulado perfeito em Potiguar. Tem petróleo lá. Vamos enfrentar esse debate seriamente. Todos os requisitos do Ibama foram atendidos. Essa pode ser a última grande fronteira promissora de petróleo do Brasil. E isso é importante”, disse o presidente da petroleira.

OPORTUNIDADE

Indígenas se qualificam para atuar no empreendedorismo

» MAYARA SOUTO

Brasilândia (MS) — Um mundo de possibilidades se abriu para Aretuza Chimenes, 33 anos. Ela é uma das mulheres da comunidade Ofaié, no Mato Grosso do Sul, que integra a primeira turma indígena do curso de empreendedorismo formado pela metodologia internacional Empretec.

Tecidos com estampas coloridas de animais, natureza e grafismos indígenas enchem a sala das artesãs, que vivem na zona rural de Brasilândia, a 365km de Campo Grande. No centro comunitário da aldeia, elas passaram seis dias na formação criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e aplicada no Brasil pelo Sebrae. No conteúdo das aulas, cerca de 30 mulheres aprendem

sobre vendas, comportamento, gerência de negócios e divulgação em plataformas.

“Para mim é uma experiência única. Aprendi muita coisa que vou levar daqui pra frente comigo”, conta Aretuza. Ela participa do grupo que transforma tecidos em artes coloridas para bolsas e toalhas. Também confecciona acessórios. A indígena trabalha há cinco anos no ramo e espera expandir as vendas por meio das redes sociais.

“Em muitas comunidades indígenas, já existe a prática do empreendedorismo. A (metodologia) Empretec vem potencializar

aquilo que já existe. Vamos pegar aquilo que já existe e aportar recurso necessário para fazer com que isso cresça e seja também um meio de sobrevivência dessas comunidades indígenas”, declarou Eloy Terena, secretário-executivo do Ministério dos Povos Indígenas.

A segunda turma do Empretec Indígena será realizada com a etnia Terena, também no Mato Grosso do Sul, o terceiro maior em população indígena, segundo o IBGE.

*A jornalista viajou a convite do Sebrae

Mayara Souto



Aretuza Chimenes: “Aprendi muita coisa que vou levar comigo”

Publicidade Legal

Os atos societários de uma empresa é um processo fundamental para garantir a transparência e a legalidade das operações empresariais no Brasil.

A escolha de um veículo de comunicação respeitado, como o **Correio Braziliense**, é estratégica, onde as empresas se beneficiam da credibilidade e do alcance nacional do jornal.



O jornal mais respeitado e premiado da Capital.



Forte proximidade com autoridades (supertarget)



O maior e mais tradicional veículo de comunicação do Distrito Federal



Posicionamento republicano e democrático



Escaneie o QR CODE e acesse o site

CORREIO BRAZILIENSE

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br